

# Cidadania AGORA



Edson Gabriel Garcia

2ª edição

Conforme a nova ortografia

 **Editora  
Saraiva**

**Gerente editorial**

Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

**Editora-assistente**

Kandy Sgarbi Saraiva

**Auxiliar de serviços editoriais**

Flávia Zambon

**Estagiária**

Gabriela Damico Zarantonello

**Coordenação de revisão**

Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin

**Gerente de Arte**

Nair de Medeiros Barbosa

**Produção gráfica**

Rogério Strelciuc

**Pesquisa iconográfica**

Editorial

**Ilustrações digitais** (turma do Edu): p. 5-11, 13, 14, 16, 17, 21, 23-25, 29-31, 34, 35, 37, 38, 44-47, 53-55, 62, 63, 68, 71, 72, 79-81, 87, 88, 90, 96, 97, 107, 108, 114, 119, 120  
Luigi Rocco

**Projeto gráfico, diagramação e capa**

Manoel Donizeti / Chancerys

**Impressão e acabamento**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Garcia, Edson Gabriel  
Cidadania Agora / Edson Gabriel Garcia;  
(ilustrações de Luigi Rocco). 2. ed. — São Paulo :  
Saraiva, 2012.

Bibliografia.

ISBN 978-85-02-18414-5

1. Cidadania 2. Democracia I. Rocco, Luigi.  
II. Título

CDD-370.115

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação para a cidadania 370.115

**6ª tiragem, 2017**



SARAIVA Educação S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP  
www.editorasaraiva.com.br  
Tel.: (0xx11) 4003-3061  
atendimento@aticascipione.com.br

## UM COMEÇO DE CONVERSA

Cidadania está na moda: todos falam nela, todos cobram atitudes condizentes com os valores nela inseridos.

A bem da verdade, cidadania nunca saiu de moda. Desde que o mundo é mundo e que o homem é homem, cidadania faz parte da vida, é essência do ser humano, o que não quer dizer necessariamente que ele sempre cumpriu suas obrigações como cidadão ou teve seus direitos respeitados. A palavra “cidadania” nos remete ao conceito de cidade, à ideia de um grupo de pessoas vivendo juntas.

Vivemos juntos porque individualmente seria muito difícil sobrevivermos, pois o ser humano, por natureza, é dependente de outro humano, sobretudo nos primeiros anos de vida. Vivemos juntos para que possamos superar nossos limites e viver melhor em grupo. Imagine uma ponte de concreto e aço construída sobre um rio, com algumas centenas de metros. Ela jamais poderia ter sido erguida sem a participação organizada de centenas, talvez milhares, de pessoas.

Juntos ensinamos, descobrimos, aprendemos, criamos, inventamos. Juntos produzimos cultura, arte, ciência e tecnologia. Descobrimos remédios, inventamos comidas, fazemos músicas, desvendamos alguns mistérios do universo, rompemos barreiras.

No entanto, a convivência nem sempre é tranquila, visto que as relações pessoais envolvem conflitos, interesses e ambições diversos. Tudo porque as pessoas têm diferentes pontos de vista e tendem a organizar sua vida e sua atuação em grupo a partir dessa visão, nem sempre coincidente com a dos outros.

Essa pluralidade de ideias e de formas de ver o mundo é algo positivo, desde que respeitadas as diferenças. E é no respeito a elas que é possível construir regras comuns para uma convivência justa e harmoniosa. É aí que entra a cidadania, entendida como a busca do bem-estar, da qualidade de vida, de uma maneira civilizada, participativa e consciente de interagir na sociedade. Tudo isso requer ensino e aprendizagem constantes, atenção e dedicação, compreensão, reflexão e atitude.

Partindo desses princípios, este guia reúne uma série de informações sobre as principais questões da nossa cidadania, ao mesmo tempo que propõe reflexões e atividades. Em um mundo que gira rápido e que nos coloca cotidianamente diante de situações complexas, será sempre interessante ler e discutir acerca de nossos problemas, nosso jeito de conviver, nossos direitos e deveres.

Este guia vai ajudá-lo a participar e opinar mais na sociedade em que vive, atitudes fundamentais para a formação de seu caráter cidadão.

## CARTA AOS AMIGOS

*Aos meus queridos amigos*

*Esta não é uma carta de despedida, embora eu tenha deixado escapar algumas lágrimas enquanto pensei em nossa amizade, nos momentos que vivemos. Não dá pra ficar alegre sabendo que a vida vai mudar e momentos gostosos ficarão para trás. Claro, ficarão na lembrança. De qualquer forma, esta não é uma carta de despedida: isto é uma proposta, um contrato de vida. Espero convencê-los a assinar comigo este pacto.*

*Primeiro: estamos juntos nessa. Sozinho cada um de nós pode pouco. Juntos, um dá força pro outro...*

(Trecho inicial da carta que Gigi escreveu para os amigos de sua turma)

# Sumário

4 Carta aos amigos

## 9 PRIMEIRA PARTE

Quem sou eu?

Uma identidade em construção

## 10 Unidade 1 – O NASCIMENTO DA PESSOA: O COMEÇO DE MUITAS HISTÓRIAS

### 10 Histórias da turma do Edu

Edu

### 11 Tópicos para reflexão

#### 11 Por dentro dos fatos

Em busca da identidade

Outro olhar

*Identidade* – Margarida

Serrão e Maria Clarice

Baleeiro

Registro no Cartório

As marcas

Números

### 14 A vida continua

Um passo adiante

No mundo de Sofia

Autorretrato

Intervenção

Resumindo

## 16 Unidade 2 – MEU CORPO, UMA MÁQUINA PERFEITA

### 16 Histórias da turma do Edu

As coisas mudam...

### 17 Tópicos para reflexão

#### 17 Por dentro dos fatos

A máquina do bicho-homem

Corpo e mente são

Constituição Cidadã

Deu na imprensa – *A beleza e seus*

*infelizes* – Marco Frenette

Prostituição infantil

### 21 A vida continua

Um passo adiante

Prostituição juvenil

Diálogo com o corpo

Intervenção

Resumindo

## 23 Unidade 3 – O JEITO DE CADA UM: A IGUALDADE NO MEIO DA DIFERENÇA

### 23 Histórias da turma do Edu

Um apelido

### Tópicos para reflexão

#### Por dentro dos fatos

O singular e o plural

Mitos

Narciso

O Destino

Outro olhar

Será que eu existo?

Tribos e galeras: os indivíduos

coletivos

### A vida continua

Intervenção

Iguais e diferentes

Para pensar

Resumindo

## SEGUNDA PARTE

Relações pessoais com os outros

## Unidade 4 – A FAMÍLIA: TECENDO UMA REDE DE PROTEÇÃO

### Histórias da turma do Edu

Ele ou eu, mãe!

### Tópicos para reflexão

#### Por dentro dos fatos

A rede familiar

A família e a legislação

Outro olhar

O meu guri

### A vida continua

Um passo adiante

Intervenção

Família: um espaço de conflitos e aprendizagem

Conselho Tutelar

Censo 2010

Resumindo

## Unidade 5 – ESCOLA E AMIGOS: PONTO DE ENCONTRO DE MUITAS CONVERSAS

### Histórias da turma do Edu

Fragmentos de uma conversa no rodapé da página

### Tópicos para reflexão

#### Por dentro dos fatos

Escola: ponto de encontro de aprendizagens e amigos





43

### A vida continua

*Bullying* no cenário escolar: demonstração de força ou de fraqueza?  
 Outro olhar  
 Entrevista  
 Tesouro da juventude  
 É no grupo que...

Um passo adiante  
 Amigo é mesmo pra se guardar?  
 Intervenção  
 Dicas da professora Odonir  
 Resumindo

45

## Unidade 6 — AMAR E TRABALHAR: CARA A CARA COM OUTRAS PESSOAS

45

### Histórias da turma do Edu

E agora?

46

### Tópicos para reflexão

46

### Por dentro dos fatos

Conhecimento, amor e trabalho: as fontes de nossa vida  
 Alguns números e algumas informações  
 E depois de conseguir um trabalho?  
 Deu na imprensa – *Escravidão foi abolida, mas ainda é praticada no Brasil* – Mauro Albano  
 Outro olhar

Perguntas  
 Amor, I love you  
 Eros e Psiquê: intriga no mundo dos deuses

51

### A vida continua

Um passo adiante  
 Para sempre?  
 A sabedoria do povo  
 Um caso de amor  
 Intervenção  
 Dicionário amoroso  
 Entrevista  
 Resumindo

53

## TERCEIRA PARTE

Aprendendo a conviver

54

## Unidade 7 — TODOS JUNTOS: AS MUITAS CARAS DA CONVIVÊNCIA

54

### Histórias da turma do Edu

A dona do 28

### Tópicos para reflexão Por dentro dos fatos

Convivência: o direito de viver bem com os outros  
 Declaração Universal dos Direitos Humanos  
 Um breve elogio ao diálogo  
 As sete regras da convivência  
 Código Civil  
 Guia para o bem

### A vida continua

Um passo adiante  
 Cadeia aos dezesseis anos  
 No meio do caminho  
 Intervenção  
 Conduta antissocial  
 Quem ajuda quem  
 Resumindo

## Unidade 8 – TODOS JUNTOS: O CONHECIMENTO COMO MEDIADOR DA CONVIVÊNCIA

### Histórias da turma do Edu

Em branco

### Tópicos para reflexão Por dentro dos fatos

O conhecimento como instrumento da convivência  
 Educação e escola: o conhecimento em primeiro lugar  
 Deu na imprensa – *Espelbo, espelbo meu* – Gilberto Dimenstein  
 Outro olhar  
 A dor de nunca saber o bastante

Catálogo

### A vida continua

Um passo adiante  
 Como você lida com o erro?  
 Intervenção  
 Alfabetização  
 O que falta na escola?  
 Resumindo

## Unidade 9 — TODOS JUNTOS: DIREITOS E DEVERES, UM JEITO DE REGULAR A CONVIVÊNCIA

### Histórias da turma do Edu

Dançou!

### Tópicos para reflexão

55

55



60

62

62

63

63



69

71

71

72



**72** **Por dentro dos fatos**

Faça o que você quiser  
Direitos e deveres  
A função social do Parlamento  
Sobre participação  
De olho na ficha limpa dos políticos  
Outro olhar  
Os Paralamas e os picaretas

**76** **A vida continua**



Um passo adiante  
Para refletir: cadeia foi feita só para pobres?  
O presidente e a caixa-preta  
Intervenção  
Regimento escolar  
Parlamento Jovem  
Apatia política  
Resumindo

**79** **QUARTA PARTE**

A cara do mundo

**80** **Unidade 10 – UM CHEIRO DE PÓS-MODERNIDADE NO AR**

**80** **Histórias da turma do Edu**

Na balada...

**81** **Tópicos para reflexão**

**81** **Por dentro dos fatos**

O mundo muda constantemente  
A cara do mundo pós-moderno  
Contradições: a fratura exposta  
Tudo começou com Gutenberg  
A vida passa pela televisão  
Outro olhar  
Os códigos da modernidade

**85** **A vida continua**

Um passo adiante  
Tempos modernos  
Eu e eu  
Intervenção  
Xangri-lá  
O mundo visto pelos olhos de quem?  
Resumindo

**87** **Unidade 11 – AS DORES E OS PRAZERES DO CONSUMISMO**

**87** **Histórias da turma do Edu**

O presente de aniversário

**Tópicos para reflexão**

**Por dentro dos fatos**

Consumidores e cidadãos  
Consumir é...  
Duas ou três coisinhas (não mais que seis ou sete) que podem ajudá-lo a viver melhor (e que nada lhe custarão)  
Deu na imprensa – *O império da vaidade* – Paulo Moreira Leite  
Outro olhar

**A vida continua**

Um passo adiante  
Para refletir  
Intervenção  
Orçamento participativo  
Sabedoria popular  
Um instante para o comercial  
Resumindo

**Unidade 12 – A VIOLÊNCIA NO CAMINHO DA PAZ**

**Histórias da turma do Edu**

Não deu pra segurar!

**Tópicos para reflexão**

**Por dentro dos fatos**

A paz como um dos sentidos da vida  
Menor 1  
Menor 2  
A violência de gênero  
Lei Maria da Penha  
Um pacifista  
Deu na imprensa – *Arma na mão é ilusão* – Barbara Gancia  
Outro olhar  
Faz bem para todo mundo

**A vida continua**

Um passo adiante  
Estereótipos, preconceitos e aceitação da diferença  
Intervenção  
Tome atitude  
Resumindo

**Unidade 13 – RELAÇÕES COM O AMBIENTE: EM BÚSCA DA QUALIDADE DE VIDA**

**Histórias da turma do Edu**

Quem paga a conta?

**Tópicos para reflexão**

**88**

**89**



**94**

**96**

**96**

**97**

**97**



**104**

**107**

**107**

**108**

108

**Por dentro dos fatos**

Por uma relação equilibrada,  
 respeitosa e sustentável com o  
 meio ambiente  
 O que diz a lei  
 Nem sempre o que a lei diz é  
 respeitado  
 Lixo: as toneladas de um problema  
 do mundo moderno  
 Deu na imprensa: Panorama dos  
 Resíduos Sólidos no Brasil –  
 Abrelpe  
 Entre a lei e a vida: os princípios e  
 ações ambientalistas



115

**A vida continua**

Um passo adiante  
 Levantamento de informa-  
 ções  
 Discussão e opinião  
 Desenvolvimento sustentável  
 Intervenção  
 Energia elétrica  
 Água

Lixo  
 Verde  
 Poluição do ambiente em  
 torno da escola  
 Pegada ou pegadinha?  
 Resumindo

**QUINTA PARTE**

Para quem não sabe aonde quer chegar,  
qualquer caminho serve

**Unidade 14 - PENSANDO UM PROJETO DE VIDA**

**Histórias da turma do Edu**

Fragmentos

**A vida continua**

Agora é com você!

**Referências Bibliográficas**

**Leitura complementar**

**Edson Gabriel Garcia**

119

120

120

125

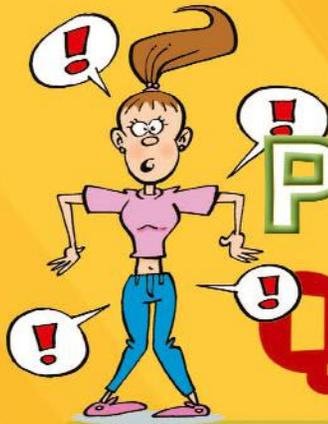
126

127

128



# 1ª



## PRIMEIRA PARTE

# Quem sou eu?

Uma identidade em construção

**HISTÓRIAS DA TURMA DO EDU**

Edu



Edu estava gostosamente sentado em uma cadeira, ao redor da mesa da lanchonete, com seus novos amigos. Novos, mas nem tanto! Há cerca de dois meses ele havia se mudado, junto com sua família, para o bairro onde agora vivia, estudava e fazia novos amigos. Edu estranhara a mudança: deixara para trás amigos de muito tempo, a escola onde estudara por seis anos consecutivos, a praça, a videolocadora, o clube... Sofrera até com a lembrança das calçadas, por onde às vezes caminhava desviando dos buracos e das fezes de cachorros, “os involuntários acidentes biológicos caninos”, como ele dizia. A vida é isso. São correções de rumo, acertos no itinerário.

Essa foi uma resposta-explicação quando sua irmã mais velha perguntou ao pai a razão da mudança. E diante do rosto do Edu cheio de interrogações, o pai completou a resposta:

– Você é novo ainda, filho. Tem pouca estrada na vida e muita coisa pela frente para viver. Vai tirar isso de letra.

Sentado ali na lanchonete com os novos amigos, Edu começava a entender aquela afirmação do pai. E, como num *flashback* apressado, foi passando em revista as principais cenas desde a chegada ao novo bairro: o cheiro diferente da casa nova, o quarto, a enorme estante de madeira da sala, o caminho para a escola, a classe e os novos colegas de turma, cheios de olhos curiosos para ele, os professores, o novo número de telefone, a turma da Gigi...

– Um copo de refri por seus pensamentos, Edu!

Edu foi tirado dos seus pensamentos pela fala da Gigi, uma das meninas da turma, esperta e agitada, a mais interessante aos olhos dele.

– Como? O que foi que você disse, Gigi?

– Troco um copo de refrigerante gelado por seus pensamentos...

– Não precisa trocar nada. Eu estava pensando na mudança de vida que tive. Engraçado, parece que sou outra pessoa.

– Credo, Edu! Claro que você é a mesma pessoa! Diferente, talvez. Com outras histórias para contar, outras experiências vividas, mas, certamente, é a mesma pessoa.

– É verdade, Gigi, você tem razão. Eu sou eu mesmo...

– Xiii... Filosofia barata em porta de boteco! – alguém ironizou.

– E quem é você, Edu? – perguntou Gigi.

– Eu sou o Edu.

– Edu? Só isso?

– Não basta?

– Claro que não! Ninguém é só um nome.

Além do nome todos nós temos histórias, desejos, sonhos... Você não tem nada disso?

Foi diante da pergunta da Gigi que Edu, provavelmente pela primeira vez, pensou em si mesmo como uma pessoa que tinha uma história de vida.

– É, Gigi, você está certa. Eu tenho mesmo uma história de vida.

## Tópicos para REFLEXÃO

No texto que você leu, o cotidiano do personagem Edu traz pontos comuns da vida de muitas pessoas. Alguns desses pontos podem ser indicados:



- há mudanças na vida das pessoas;
- todas as pessoas têm histórias construídas em suas vidas;
- ninguém joga fora ou esquece sua história de vida;
- todos temos muitas coisas para dizer quando nos perguntam “Quem é você?”;
- cada um constrói sua identidade por meio de sua história de vida.

## POR DENTRO DOS FATOS

### Em busca da identidade

Desde que nascemos, cada um de nós, de modo silencioso, às vezes inconsciente, outras com certa determinação, vai construindo sua identidade como pessoa. Quanto mais nos parecemos uns com os outros, mais necessidade sentimos de marcar nosso jeito, nossa cara, nosso nome para realçar nossas diferenças. Assim, construímos nossa identidade na relação de igualdade e diferença com as outras pessoas com quem (con)vivemos.

Trocando em miúdos: todos nós nos vestimos, mas cada um procura achar um jeito particular de se vestir e se diferenciar; todos nós moramos em um tipo de habitação, mas cada um se esforça para tornar a sua casa diferente das outras, deixando-a mais parecida

consigo próprio; todos nós temos um nome, um registro, um número de identificação, um endereço, mas cada um tem o seu nome, o seu endereço, um número no registro geral só seu e assim por diante.

Interessante: a palavra identidade é derivada de idem, de origem grega, que significa “a mesma coisa”, “do mesmo modo”. No entanto, construir a identidade é buscar no imenso repertório “das mesmas coisas e dos mesmos modos” a cara, o jeito, a marca própria de cada um.

Uma das primeiras coisas que acontece na vida de uma pessoa, fato comum a todos, é receber um nome. Escolher o nome de um novo ser é um processo que, muitas vezes, dura todo o tempo da gestação. O nome próprio de

cada um é o nosso primeiro patrimônio social, algo que carregamos pela vida toda e do qual devemos cuidar sempre. Em uma sociedade complexa como a nossa, o nome dado a uma pessoa é algo tão importante que deve ser “registrado em cartório”. Não se pode ser alguém sem ter um nome, porque ele é o início da identificação. Em tempos de consumismo, o nome é uma marca, que deve ser cuidada e protegida, que aceita investimento e é construída ao longo dos muitos anos que vivemos.

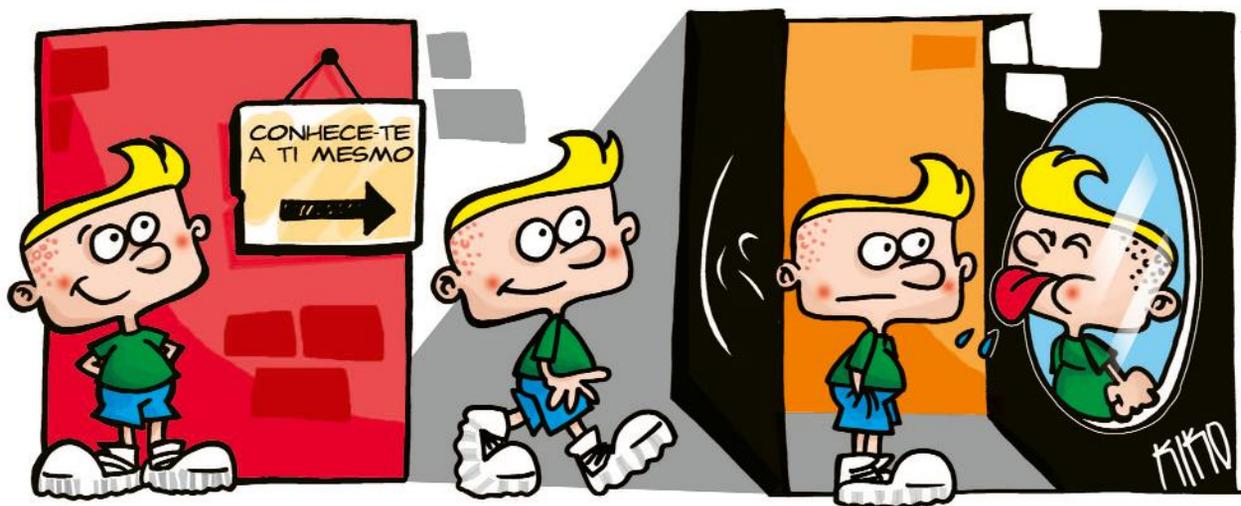
Um nome, uma identidade, é tão mais forte quanto maior o sentimento de autoestima, a capacidade e o prazer de se gostar, se respeitar

e saber-se capaz de voos próprios. Pessoas com baixa autoestima são presas fáceis de ideias e sentimentos equivocados, de manipulação, de pouca reflexão e do domínio alheio.

A construção da identidade, fortalecida pela autoestima, leva à autonomia. Uma pessoa autônoma pensa, critica, faz, age e sente com mais liberdade e responsabilidade. Sabe que vive com outras pessoas, mas isso não a impede de construir o próprio caminho, a própria marca, a sua personalidade, enfim, a sua identidade.

É assim, vivendo uma história de vida, construindo uma identidade, desde o nascimento, que cada um de nós vai aprendendo a ser cidadão.

## outro OLHAR



### Identidade

*Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro*

A adolescência é um período especial da vida, caracterizado principalmente pela intensidade das emoções. Seu início marca o surgimento das contestações e dos questionamentos. Os valores dos adultos já não são passivamente aceitos. O jovem precisa desse momento para começar a conhecer, a estabelecer seus próprios valores e ver o mundo sob uma nova ótica – a sua própria.

Na busca de sua identidade, o adolescente contesta, critica, questiona e perde os limites, exigindo, simultaneamente, o restabelecimento desses mesmos limites. A incapacidade de

se autorregular é decorrente da turbulência emocional desse período. A vida interior é tão intensa, que ocupa quase todos os espaços do mundo objetivo. Nunca um dia é igual ao outro: a descoberta do próprio corpo, suas modificações, o novo significado da amizade, a descoberta do sexo oposto, a paquera, o namoro, o apaixonar-se, o amor... Tudo isso o envolve de tal maneira, que ele se lança de cabeça na descoberta de si próprio. Quem não passou por isso?

O adulto tem um papel importante no apoio ao adolescente nesse momento. Para

tanto, deve estar atento para não reagir aos adolescentes como se fosse um deles, respondendo a provocações, tomando para si comportamentos que não lhe são dirigidos.

Nesse processo de construção da identidade, o adolescente mergulha no questionamento de si mesmo enquanto pessoa com características singulares, confrontando-se com

a família, o grupo, a cultura e a sociedade a que pertence, para descobrir-se universo único e, ao mesmo tempo, parte significativa de um todo composto da história de outros indivíduos que o precederam.

Fonte: *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD e Fundação Odebrecht, 1999.

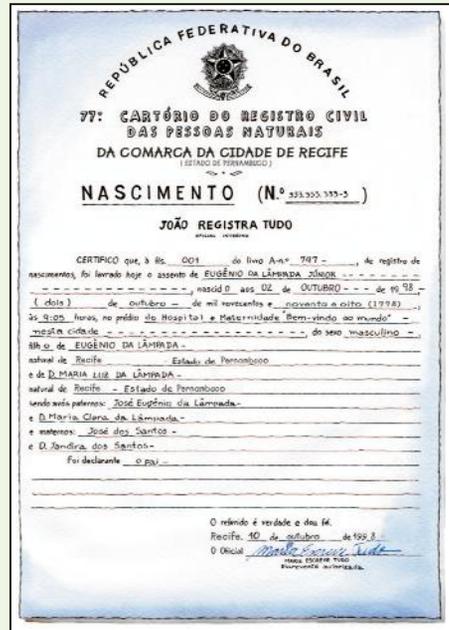
### Registro no Cartório

Uma das primeiras providências dos pais de um recém-nascido é registrá-lo em um Cartório de Registro Civil. O artigo 30 da Lei n. 6.015, de 31 de dezembro de 1973, cuja redação foi alterada pela **Lei de Gratuidade do Registro Civil (Lei n. 9.534/97)\***, garante a todos os brasileiros a gratuidade da primeira certidão de registro civil, popularmente conhecida como registro ou certidão de nascimento.

Recentemente foi instituído o Dia Nacional de Mobilização para o Registro Civil, a ser colocado em prática anualmente em 25 de outubro. Uma das causas do sub-registro é o fato de muitos pais, por falta de informação, não registrarem os filhos por atestar não terem recursos para pagar uma taxa que não mais existe e que os próprios cartórios acabam encontrando formas de continuar cobrando.

Somente após o registro civil é que cada um de nós inicia uma trajetória de cidadão. Sem um registro, a pessoa fica mais vulnerável, principalmente as crianças, alvos mais fáceis de todo tipo de exploração. Nome e sobrenome são a marca da família; é como se fosse o primeiro carimbo de garantia de validade social.

\*www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9534.htm



Reprodução

### 25 de outubro – Dia Nacional de Mobilização para o Registro Civil

### As marcas

Marca é coisa séria, muito séria. Principalmente em uma sociedade altamente consumista como a nossa. Não é em vão que grandes empresas, donas de marcas conhecidas e famosas, cuidam delas como se cuida de uma galinha de ovos de ouro. Frequentemente, empresas especializadas em medir opinião pública fazem pesquisas no mercado para saber quais as marcas mais lembradas pelos consumidores. As campeãs, em vez de se deitarem sobre os louros, ao contrário, continuam atentas a essa preferência e investem mais recursos na marca, no nome, na identidade.

